

Incêndios e seca: governo decreta situação de emergência ambiental no Pará

Seca extrema prejudica navegabilidade em Terra Santa, no oeste do Pará – Foto: Francisco Santos

Normativa reconhece os impactos da estiagem nas atividades agrícolas e pecuária, também no abastecimento de água potável.

O governador Helder Barbalho (MDB) decretou situação de emergência ambiental no Pará em razão do aumento do número de incêndios e da estiagem que se estende e afeta diversas regiões do estado, resultando na redução dos níveis de rios e aquíferos.

A divulgação do decreto ocorreu no início da noite desta terça-feira (17), pelo próprio chefe do executivo estadual.

A medida foi tomada dois dias depois de o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizar o governo federal a emitir créditos extraordinários fora da meta fiscal, ou seja, sem impacto nos balanços do governo, até o fim do ano, exclusivamente para o combate ao fogo que afeta 60% do território nacional.

Na última sexta-feira (13), o g1 solicitou ao governo estadual, por meio da Companhia de Saneamento do Pará, informações se havia alguma cidade ou região em que o abastecimento e fornecimento de água estivesse prejudicado – inclusive com risco de racionamento – em decorrência da seca e dos incêndios florestais.

Na ocasião, a Cosanpa respondeu “que todos os sistemas operam normalmente”.

Agora, o governo estadual destaca que o decreto de situação de emergência ambiental considera os impactos que a estiagem tem causado “nas atividades agrícolas, no abastecimento de água potável, na pecuária e em outras atividades econômicas essenciais para a população”.

Sem apresentar números exatos, Helder Barbalho apontou que, em comparação com o mesmo período do ano passado, o número de focos de queimadas dobrou e 15 municípios paraenses concentram as áreas mais afetadas. O governador também não listou quais são estas cidades.



Número de focos de calor e queimadas é 200% maior que o mesmo período do ano passado. – Foto: Divulgação

Br
ig
ad
is
ta
s
tr
ab
al
ha
m
ut
il
iz
am
ae
ro
na
ve
s
e
ou
tr
os
eq

ui
pa
me
nt
os
no
co
mb
at
e
ao
fo
go
.
No
in
íc
io
de
st
e
mê
s,
o
Pa
rá
fo
i
o
es
ta
do
qu
e
re
gi
st

ro
u
o
ma
io
r
nú
me
ro
de
fo
co
s
at
iv
os
(q
ua
nd
o
há
qu
ei
ma
de
ve
ge
ta
çã
o)
.

“Acabo de assinar o decreto estadual de estado de emergência ambiental por conta das queimadas e da estiagem em nosso território. A partir deste decreto encaminhando para a Defesa Civil Nacional para reconhecimento e também todas as estratégias de enfrentamento. Junto a isto, acabo de receber

do Corpo de Bombeiro e de um conjunto de participantes o nosso plano emergencial de enfrentamento às queimadas, a estiagem e aos focos de incêndio, lembrando que os números são desafiadores”, disse.

O decreto declara situação de emergência nível 2 em todo o território estadual em virtude da estiagem e seus efeitos como incêndios florestais em parques, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Preservação Permanente Nacionais, Estaduais ou Municipais, assim como para incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar.

O decreto autoriza a mobilização de todos os órgãos estaduais para atuarem sob a coordenação da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil nas ações de resposta ao desastre e reabilitação do cenário, incluindo a execução de programas e projetos prioritários de recuperação.



Estado envia aeronave, maquinário e bombeiros para combater incêndio em Terra Indígena – Foto: Agência Pará

O
de
cr
et
o
ta
mb
ém
au
to
ri
za
a
co
nv
oc
aç
ão
de

vo
lu
nt
ár
io
s
pa
ra
re
fo
rç
ar
as
aç
õe
s
de
re
sp
os
ta
ao
de
sa
st
re
,
re
sp
ei
ta
nd
o
as
or
ie
nt

aç
õe
s
de
se
gu
ra
nç
a
e
os
pr
ot
oc
ol
os
de
sa
úd
e.

Leia também: Exército reforça combate a incêndio na Amazônia; tropas estão na TI Mãe Maria onde 10% da floresta foi queimada

Em agosto de 2024, o Pará registrou cerca de dez mil focos, segundo o Inpe. Relembre no vídeo:

Fonte: g1 Pará – Belém